

## **Dinâmicas territoriais dos Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs) e dos Centros Vocacionais Tecnológicos de Agroecologia (CVTs)**

*Territorial dynamics of the Nucleus of Studies in Agroecology (NEAs) and the Technological Vocational Centers of Agroecology (CVTs)*

PACIFICO, Daniela Aparecida<sup>1</sup>; GUALDANI, Carla<sup>2</sup>; SAMBUICHI, Regina Helena Rosa<sup>3</sup>; POLICARPO, Mariana Aquilante<sup>4</sup>; BRATZ, Felipe<sup>5</sup>

<sup>1</sup>LERU/UFSC, daniela.pacifico@ufsc.br; <sup>2</sup>UnB, carlotageografa@gmail.com; <sup>3</sup>IPEA, regina.sambuichi@ipea.gov.br; <sup>4</sup>IPEA, mariana.policarpo@ipea.gov.br; <sup>5</sup>CEPAL/IPEA, felipe.agroeco@gmail.com

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

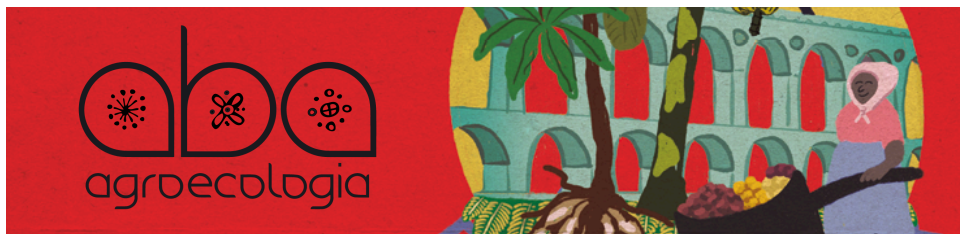
#### **Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico**

**Resumo:** Os Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs) e os Centros Vocacionais Tecnológicos de Agroecologia (CVTs) estão situados em instituições de ensino superior, atuam em rede, e têm como característica marcante a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O objetivo deste estudo é o de apresentar as dinâmicas territoriais as quais NEAs e CVTs estão inseridos com base na existência de uma diversidade de instituições, organizações e profissionais com atuação no território; e na complexidade de contextos territoriais e a necessidade de atuação com grupos sociais desfavorecidos. Os resultados mostraram as principais parcerias e conflitos nos quais NEA e CVT estão inseridos, sendo citados 89 tipos de atores sociais, individuais e coletivos. Foram observadas também várias dificuldades e disputas que caracterizam as dinâmicas territoriais nas quais esses núcleos fazem parte, entre elas, o confronto com o modelo dominante do agronegócio, as disputas territoriais, com a mineração, agrotóxicos e o isolamento das comunidades. Por sua vez, a existência de NEA/CVT nos territórios fortalecem a co-construção do conhecimento agroecológico e, quando apoiados por política pública de promoção da agroecologia, eles assessoram e acompanham grupos sociais desfavorecidos.

**Palavras-chave:** política pública; conhecimento agroecológico; redes de parceiros; grupos sociais.

#### **Introdução**

De acordo com Souza et al (2017), os Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs) estão situados em instituições de ensino superior, atuam em rede, e tem como característica marcante a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Outra característica que aponta sua potência é a participação ativa de agricultores e a relação positiva com políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar. Para Haas et al (2019, p. 193), o NEA “constitui um centro de referência para o desenvolvimento rural sustentável fundamentado nos princípios, conhecimentos e práticas da agroecologia, da produção orgânica e de base agroecológica, por meio de ações que integrem atividades de ensino, pesquisa e extensão em sua área de influência”. Por sua vez, os Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT) se referem ao desenvolvimento de tecnologias, aos processos de certificação orgânica de propriedades e às unidades produtivas ou



experimentais, e preveem, necessariamente, a execução de unidades experimentais e a produção tecnológica (SOUZA, et al. 2017). Em ambas as institucionalidades, NEA e CVT foram incentivados por meio de editais de apoio lançados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no período de 2007 a 2017, resultando de uma parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Ministério da Educação (MEC), o Ministério da Agricultura (MAPA) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

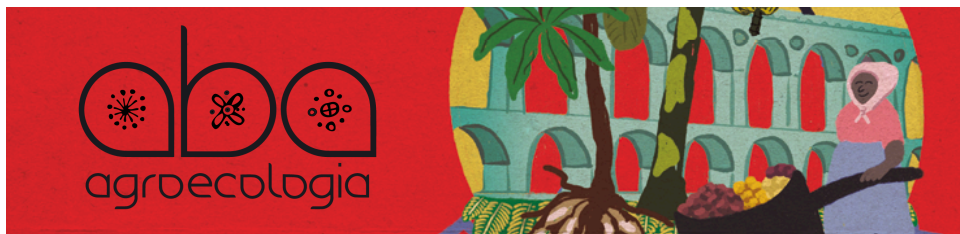
Após 16 anos das primeiras iniciativas e de mais de 130 núcleos implantados em todo o Brasil, de acordo com a Plataforma Agroecologia em Rede, nos questionamos sobre quais são as dinâmicas territoriais às quais os NEAs e os CVTs estão inseridos? Tendo em vista esta questão, o presente estudo tem como objetivo apresentar as dinâmicas territoriais com base em dois assuntos: (i) a existência de uma diversidade de instituições, organizações e profissionais com atuação no território; e (ii) a complexidade de contextos territoriais e a necessidade de atuação com grupos sociais desfavorecidos. A pesquisa se justifica tanto do ponto de vista de compreender tais dinâmicas quanto de revelar as redes atuantes nos territórios com potencial de co-construção de conhecimentos em agroecologia.

## **Metodologia**

O presente estudo é parte constituinte de uma pesquisa interinstitucional, coordenada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que tem como foco NEA e CVT que foram apoiados por editais do CNPq destinados à transição agroecológica e à construção do conhecimento em agroecologia. Os resultados apresentados neste texto foram obtidos por meio de revisão de literatura e entrevistas semiestruturadas. Na primeira etapa desta pesquisa, a revisão focou na produção técnico-científica de NEA e CVT, mediante a análise de 176 publicações, nas quais foram identificados 71 NEA e 5 CVT Agroecológicos. Na etapa 2 foram realizadas 20 (vinte) entrevistas on-line com coordenadores/as de NEA e CVT, em todo território brasileiro. As entrevistas foram realizadas pelo *Google Meet*, foram gravadas, e computam 25h de gravação. As transcrições ocorreram por meio da plataforma trint.com, versão gratuita, e somam 304 páginas de texto em word. A codificação do texto transcrito se deu por meio da plataforma Web Atlas ti.

## **Resultados e Discussão**

As entrevistas revelaram de modo qualificado configurações territoriais nas quais os NEAs e CVTs estão inseridos. Quando perguntamos sobre quais são seus respectivos parceiros nos territórios, 89 atores sociais, individuais e coletivos, foram citados. Agrupamos estes atores por tipo e o resultado mostrou 16 tipos diferentes de parceiros, que podem ser conferidos no Quadro 1 a seguir.



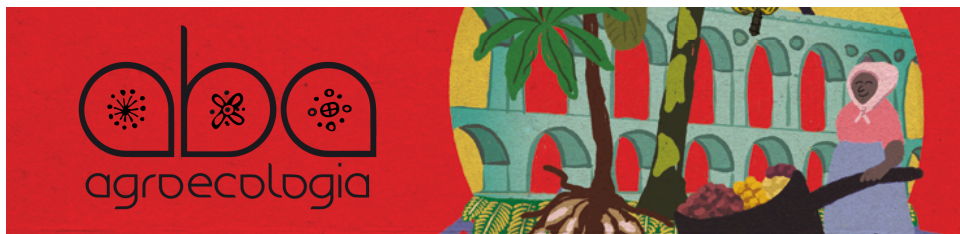
Quadro 1: Tipologia dos parceiros de NEA e CVT – Ordem Alfabética

Assentamentos
Associações
ATER governamental
ATER não-governamental
Cooperativas
Empresa Privada
Escolas
Instituições de Pesquisa
Instituto Federal de Educação (IF)
Movimento Social
Núcleo Territorial
Organizações
Profissionais
Secretaria do Estado
Sindicatos
Universidades

Fonte: elaborado pelos autores, junho de 2023.

A parceria de NEA e de CVT com a ATER não-governamental apareceu com maior frequência, citada em 12 (doze) entrevistas. Entendemos, por meio de uma leitura censitária das falas, que todas mencionaram que a promoção da assistência técnica e extensão rural (ATER) em agroecologia é um desafio enorme para a atuação do NEA/CVT. O segundo tipo de parceiro mais citado são os Profissionais, sujeitos em isolados, pertencentes ou não a instituições, que contribuem de modo voluntário ou como membros de ações junto de NEA/CVT. O terceiro parceiro mais citado são as Universidades e as Instituições de Pesquisa. As universidades colaboram por meio de projetos específicos e laboratórios, e se referem às universidades estaduais e federais pertencentes ao território. Entre as instituições de pesquisa citadas a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) é expressiva, assim como instituições estaduais. Também foram citados de modo relevante os Sindicatos, Cooperativas, Associações e ATER governamental.

A realidade dos NEA/CVT no Brasil é bastante diversa, e para entender suas formas de organização e de atuação, torna-se imprescindível uma abordagem territorial, justamente pela capacidade de revelar determinadas dinâmicas que podem fortalecer suas atuações ou, se fruto de conflito e disputa, enfraquecê-las substancialmente (PACIFICO, 2019). Do total de entrevistas, 13 foram categóricas e reveladoras de conflito. Os entrevistados alegam que determinados processos no território dificultam, ao mesmo tempo, que justificam a necessidade de suas atuações. Cinco cenários foram sistematizados com base em trechos de entrevista, e 14 (quatorze) percursos explicam esses cenários. Os cenários de conflito identificados nas falas incluem: disputas com o modelo do agronegócio, disputas de território, ameaças ligadas à mineração, agrotóxicos e isolamento territorial das comunidades (Quadro 2).



Quadro 2: Configuração territorial por tipo de enfrentamento.

UF	Principais cenários	Principais percursos explicativos dos cenários
MT GO PR MT MG	Agronegócio	Racionalidade ou ideologia Alta destinação de recursos para o setor Fronteira agrícola
PR PR PR PR PR	Território em disputa	Universidade resultante da demanda dos movimentos sociais do campo Desafio de fortalecer a pesquisa e a extensão em agroecologia Destinação desigual de recurso, inexistente para agroecologia Magnetização dos agricultores pelo agronegócio
MG MG MG	Mineração	Extração de ferro (devastação de áreas e discurso de fim da perspectiva para agricultura) Novas áreas de extração, no coração da agroecologia
PR	Agrotóxicos	Depressão recorrente nas famílias agricultoras Incidência crescente de natimortos no meio rural Excesso de resíduos de agrotóxicos nos alimentos
MA	Isolamento territorial	Distância geográfica de comunidades rurais Necessidade de organização social e articulação com instituições

Fonte: elaborado pelos autores, junho de 2023.

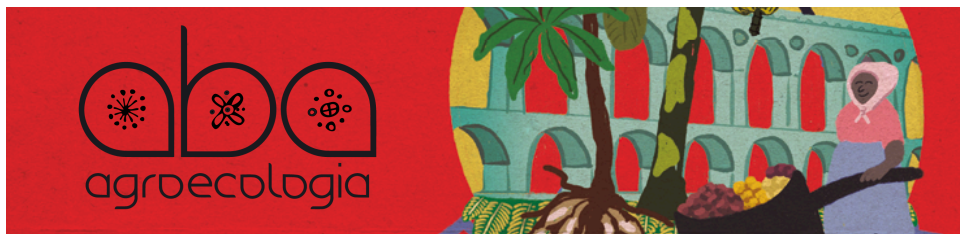
Por outro lado, de modo censitário, todas as entrevistas mencionaram grupos sociais com os quais atuam nos territórios e, se os observamos em relação aos cenários e percursos de conflito deduzimos que se tratam de grupos sociais desfavorecidos. Sobre os grupos sociais mencionados, ao todo foram 73 citações. Nós as analisamos e chegamos a 13 categorias sociais, conforme pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3: Relação entre as categorias sociais e seu tipo

CATEGORIAS SOCIAIS		
Nº de citações	Categoria social	Tipo da categoria
11	Agricultor e Agricultora	Coletivo identitário
6	Assentamento	Coletivo organizado
3	Associação	Coletivo organizado
6	Comunidade	Coletivo identitário
2	Cooperativa	Coletivo organizado
33	Estudante	Coletivo identitário
2	Grupo	Coletivo identitário
2	Jovem rural	Coletivo identitário
1	Movimento social	Coletivo organizado
1	Mulher agricultora	Coletivo identitário
3	Técnico	Coletivo identitário
3	Território	Coletivo organizado
<b>73</b>	<b>13 categorias sociais</b>	<b>2 coletivos</b>

Fonte: elaborado pelos autores, junho de 2023.

As categorias sociais identificadas foram de 2 (dois) tipos: coletivo organizado e coletivo identitário. As categorias de tipo coletivos organizados são aquelas que



agrupam sujeitos por meio de uma instituição jurídica (Assentamento, Associação, Cooperativa, etc.). As categorias de tipo coletivos identitários são aquelas que agrupam sujeitos por meio da relação de pertencimento (Agricultor e Agricultora, Comunidade, Estudante, etc.). Nós identificamos 5 (cinco) coletivos organizados com 12 (doze) especificidades, e 7 (sete) coletivos identitários com 14 especificidades. As categorias sociais mais mencionadas, ora mais trabalhadas pelos NEA/CVT, na ordem em que aparecem são os Estudantes e Agricultores e Agricultoras, seguidas pelas categorias Assentamento e Comunidade (Quadros 4 e 5).

Quadro 4: Categoria social – coletivos organizados

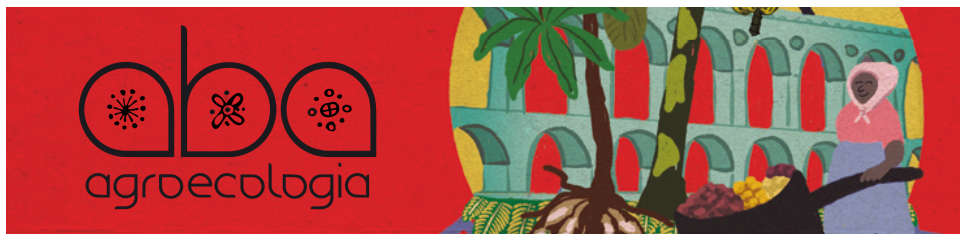
COLETIVOS ORGANIZADOS	
<b>Categoria social</b>	<b>Especificidade</b>
Assentamento	De reforma agrária do MST De reforma agrária
Associação	De agricultores De produtores orgânicos
Cooperativa	De consumidores De extrativistas
Movimento social	Movimento de mulheres camponesas (MMC) Movimento de atingidos por barragens (MAB) Comissão pastoral da terra (CPT)
Território	Indígena Indígena Kaingang e Guarani
<b>5 categorias sociais</b>	<b>12 especificidades</b>

Fonte: elaborado pelos autores, junho de 2023.

Quadro 5: Categoria social – coletivos identitários

COLETIVOS IDENTITÁRIOS	
<b>Categoria social</b>	<b>Especificidade</b>
Agricultor e Agricultora	Agroecológico Urbano Tradicional Familiar
Comunidade	Quilombola Tradicional Rural De agricultores
Estudante	Ensino médio Graduação Pós-graduação
Grupo	De agricultor orgânico De agricultor
Jovem rural	-
Mulher agricultora	-
Técnico	De ATER
<b>7 categorias sociais</b>	<b>14 especificidades</b>

Fonte: elaborado pelos autores, junho de 2023.



A existência de estudantes junto de NEA e CVT é característica marcante da articulação entre ensino, pesquisa e extensão e, deste modo, coloca em evidência o espaço do NEA e CVT como aglutinador também de uma diversidade social entre os estudantes. Foram mencionados estudantes-trabalhadores, estudantes-quilombolas, estudantes-Pronera, estudante-PET, estudante-agricultor, estudante-técnico-integrado, dentre outros. Contudo, de acordo com as entrevistas, a redução de recursos destinados à promoção da agroecologia resultante da falta de editais e do desmonte das políticas públicas diferenciadas pôs em cheque além dos processos pedagógicos e de formação com os estudantes, também a continuação das ações junto dos agricultores.

## Conclusões

As seções anteriores mostraram redes territoriais de instituições, organizações e profissionais as quais NEA/CVT fazem parte, mostraram conflitos evidentes e as categorias sociais com as quais estas institucionalidades trabalham. O potencial destes tipos de institucionalidades, justamente por agirem coordenadamente com instituições, organizações e profissionais, em um sentido comum, fortalecem a co-construção do conhecimento agroecológico. Construir este tipo de conhecimento conjuntamente estrutura ações, maximiza recursos e converge sobre estratégias de resistência e disputa pelo território. Além de incidir diretamente sobre a consolidação de práticas e desenvolvimento de tecnologias adaptadas às necessidades locais. Por fim, a presença das institucionalidades (NEA/CVT) consolidam coletividades em torno da agroecologia que, apoiadas por política pública de promoção da agroecologia, assessoram e acompanham grupos sociais desfavorecidos. É fundamental o apoio público a este processo, com destinação de recursos e políticas públicas coordenadas, para o desenvolvimento de tecnologias adaptadas às distintas realidades territoriais, ora as distintas agriculturas de base ecológica.

## Agradecimentos

Aos coordenadores/as de NEA e CVT por nos concederem entrevista, e ao IPEA e ao MAPA pelo apoio à pesquisa.

## Referências bibliográficas

SOUZA, Natália A. et al. Os núcleos de agroecologia: caminhos e desafios na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. IN: SAMBUICHI, Regina. **A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil: Uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**, IPEA, Brasília, 2017.

HAAS, Jaqueline et al. Os Núcleos de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA) enquanto mecanismos de desenvolvimento regional: algumas considerações. Colóquio – **Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat** - Taquara/RS - Edição Especial II SDR, jan. 2019.



PACÍFICO, Daniela A. La notion de pauvreté dans le Plan Brésil sans misère rurale et les spécificités de ses multiples dimensions. In: BONNAL, P.; CORTES, G.; DELGADO, N.; LEITE, S. P.; PONCET, C.; SABOURIN, E. (Org.). **Action publique, dynamiques sociales et pauvreté: la territorialisation en débats**. 1ed. Montpellier: Presses universitaires de la Méditerranée. PULM, 2019, p. 225-241.